

Viver Escola Waldorf de Bauru

Problemas Sociais Contemporâneos e a Importância da Trimembração
do Organismo Social

Bauru

2013

Matheus Araujo Puga

Problemas Sociais Contemporâneos e a Importância da Trimembração
do Organismo Social

Monografia apresentada à Viver Escola Waldorf de Bauru, como parte dos requisitos para a conclusão do Ensino Médio sob orientação de Irceu Munhoz (professor e sociólogo) e supervisão do professor tutor Marcos Rogério M. de Souza.

Bauru

2013

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo expor alguns desafios da globalização, contextualizar a contemporaneidade e suas enfermidades nos âmbitos sociais, utilizando exemplos empíricos/científicos. Além desses, enfatizar a ideia da Trimembração do Organismo Social, tal ideia proposta pelo pensador austríaco Rudolf Steiner, em 1919.

A dissertação, no entanto, não apenas expõe os problemas sociais do século XXI, mas também contextualiza o período histórico em que Rudolf Steiner viveu e como sua ideia é atemporal, ou seja, universal e pode ser praticada como uma eficaz ferramenta, para tornar o globo um lugar mais justo e menos desigual.

Abstract

The principal objective of this paper is to present some of the challenges of globalization and contextualize the disorders of contemporary times in society, using empirical examples. In addition, to emphasize the threefolding of the social being, concept proposed by the Austrian thinker Rudolf Steiner in 1919; This thesis, however, not only presents the social problems of the 21st century, but also contextualizes the time period in which Rudolf Steiner lived, and how his concepts are timeless, or universal, and can be put into practice as an effective way to make the world a more equal and fair place to live in.

Sumário

Introdução	6
1. Contextualizando o período histórico	9
2. Milton Santos e a Globalização	12
2.1 O Mundo como uma Fábula	14
2.2 Globalização Perversa	17
2.3 Globalização Solidária	19
3. Problemas Sociais no Brasil e Globalização	21
3.1 Problemas Sociais no Brasil: Desemprego	23
3.2 Problemas Sociais no Brasil: Violência.....	25
3.3 Problemas Sociais no Brasil: Saúde	27
3.4 Problemas Sociais no Brasil: Conclusão	29
4. Rudolf Steiner	32
5. Contextualizando o período histórico da Europa	36
5.1 O Surgimento da Trimembração do Organismo Social	40
6. O Surgimento da Pedagogia Waldorf	44
Considerações Finais	48
Referências: Livros e Dicionárias	53

Referência: Endereços Eletrônicos	55
Referências: Vídeos e Documentários	57
Bibliografia Consultada	59

Introdução

Esta monografia foi composta com o intuito de nos fazer compreender melhor as origens das enfermidades sociais de nossa época, partindo de exemplos empíricos e científicos, de pensadores como: Milton Santos e Rudolf Steiner.

Pretende condicionar o leitor a reflexão... Afinal, porque existem tantas enfermidades sociais na contemporaneidade? Será que eu posso ser melhor com o outro nesse mundo tão desigual? Qual o meu papel como indivíduo em uma sociedade? Os problemas sociais são apenas responsabilidades dos governos?

Em nosso período, fala-se muito em novas direções de se organizar uma sociedade, uma direção que enfatize o ser humano e suas necessidades, não só materiais, que adentre em perspectivas mais fraternais, principalmente no âmbito econômico. A necessidade por novas formas de se constituir uma sociedade melhor, condicionaram o geógrafo, contemporâneo e brasileiro Milton Santos, a propor uma Globalização Solidária, e o pensador austríaco Rudolf Steiner, a propor a Trimembração do organismo Social, no início do século XX.

Se quisermos realmente um Brasil melhor, um globo menos injusto e desigual; no real desejo por um mundo melhor, precisamos de seres humanos melhores, e não de transformações bruscas para a perfeição. Dessa forma, adentramos em uma direção e responsabilidade individual, que enfatiza a necessidade de empenharmos genuinamente

em tal direção para as transformações construtivas das organizações que envolvem o homem e suas formas de conviver.

1. Contextualizando o período histórico

O século XXI, período cronológico o qual estamos vivendo é repleto de avanços científicos, tecnológicos e de liberdade em abundância, entre outros. Não há dúvidas de que esse período trouxe inúmeros resultados eficazes. Hoje, somos considerados pós-modernos e não mais modernos. Parece que estamos à frente milhões de anos em alguns aspectos. Segundo o dicionário, pós-modernidade é: “Que adota postura descomprometida, independente, em face das transformações profundas ocorridas na ordem socioeconômica”.

Fredric Jameson, filósofo marxista norte americano e crítico da estrutura pós-moderna, afirma que a globalização é: “A face econômica”, e a pós-modernidade seria: “A esfera cultural” de nosso tempo. A definição espaço/tempo são conceitos essenciais para a filosofia, sendo o tempo plural moderno, menos relevante que o espaço construído pelo homem para a definição da pós-modernidade.

“Não há mais, atualmente, o mesmo tipo de sensibilização de variações do tempo, conforme havia antigamente. Agora, temos apenas em nossa volta um espaço construído.” (JAMESON, Fredric; CPFL Cultura. 2013. Tendências Sociais Contemporâneas. Vimeo)

São visíveis os resultados desse período, sejam benéficos, ou maléficos. A modernidade tecnológica, por exemplo, trouxe resultados em toda a sociedade, tudo ficou mais fácil, rápido, instantâneo, condensados no chamado espaço rápido (*Speed space*). Ser moderno é estar em movimento, tudo pode ser tocado, cheirado, é mais confortável e de melhor qualidade.

Há inúmeras discussões a respeito do marco inicial da pós-modernidade, havendo diferentes vertentes. Muitos filósofos, sociólogos e historiadores acreditam que o período pós-moderno, tanto artístico, literário e social, tem início após segunda Guerra Mundial e sua principal característica seria defender: “ideias anti-ideológicas”. Ou seja, nenhuma fórmula ideológica criada no século XX, é precisamente plausível para as necessidades do mundo pós-moderno, nem mesmo a ciência por si própria.

Em contra partida aos benefícios da pós-modernidade, ou seja, do mundo globalizado, temos os malefícios, principalmente no âmbito moral. Podemos dizer que pouco contribui esse período nesse aspecto, principalmente pelo fato de mudar conceitos, princípios, regras, valores e costumes. Deixando os mais conservadores furiosos.

Além do âmbito moral, as famílias pós-modernas também vem sofrendo drásticas mudanças, tais como a ausência da mulher dentro da casa e sua instalação no mercado de

trabalho. Não que esse fato seja somente maléfico, as mulheres pós-modernas vem exercendo diversas profissões no mercado capitalista mundial, principalmente em países ocidentais e mostrando ótimos resultados, no entanto, como toda causa tem seu efeito, os filhos ficam sobre a necessidade de creches, babás e todo tipo de passatempos, como: internet, inglês, natação, etc. uma vez que o pai também está ausente, inserido no mercado de trabalho. Por esse motivo, podemos considerar que as crianças mal educadas e os jovens revoltados podem ser consequências deste modelo doméstico pós-moderno.

Em meio há tantas formas de distração moderna, voltadas ao materialismo, tais como: videogames, internet, consumismo em abundância, entre outras. O homem hoje vive individualista, prezando suas necessidades próprias. No mundo pós-moderno, o que prevalece é a valorização consciente ou inconsciente do indivíduo em meio à totalidade. A fraternidade se encontra escassa, principalmente no âmbito econômico.

Sobre o individualismo e o consumismo, vale uma análise interessante, feita pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001; *Modernidade Líquida*), segundo ele: *“Por mais cheios que possam estar os lugares de consumo coletivo, esses não tem nada de coletivo [...]”*.

Em meio a tantos benefícios pós-modernos, o desafio da humanidade como uma grande massa, ou do homem como um único indivíduo, que necessita viver em sociedade, com suas leis, crenças e costumes, é visar suprir os malefícios pós-modernos e buscar novas perspectivas saudáveis para uma reeducação do período em que esse vive, nos diferentes meios.

2. Milton Santos e a globalização



Milton Santos (1926 – 2001)

Dentre os pensadores que se dedicaram ao estudo da globalização, destaca-se o brasileiro, baiano, intelectual e pensador Milton Santos. Com seus argumentos engajados, ele defendeu a ideia de que estamos vivendo em um mundo farto de conflitos provenientes da expansão da atual fase capitalista. Exemplos serão citados nos capítulos a seguir, para que de uma forma lógica, sejam mostrados na prática, as ideias defendidas pelo geógrafo.

Para o baiano, globalização seria o estágio supremo da internacionalização, o processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde os séculos XVII e XVIII, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições.

“Vivemos um novo período da humanidade, o mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca, sejam elas: técnicas, comerciais, financeiras e culturais”. (Folha de S. Paulo; Por Uma Globalização Mais Humana).

Para Milton Santos, todo o globo é praticamente coberto por um único sistema técnico, sendo indispensável à produção, o intercâmbio e fundamento do consumo.

São escassas as oportunidades dos países que têm como objetivo não vincular-se a esses padrões de globalização, principalmente pelo fato das ideias globais serem propagadas pelas grandes potências econômicas.

2.1 O mundo como uma fábula

Milton Santos tem uma visão diferenciada da globalização, é vista como fábula, perversidade (abandono social em prol de um projeto de reprodução do capital) e possibilidade por uma “Outra globalização”. Uma fábula porque seria o mundo tal como nos fazem vê-lo, ou seja, um modelo imposto principalmente pelos meios de comunicação, que enfatiza o planeta em que vivemos como um amplo espaço e que podemos sim, explorá-lo com o consumo. Um exemplo dessa ideia seria: a padronização cultural, ou seja, a massificação, a qual defende a ideia de que as pessoas são atraídas pelas mesmas coisas, mesmos hábitos, interesses, mesmos costumes e que ainda desfrutam de um mesmo lazer: a internet, por exemplo.

O geógrafo ainda volta suas críticas ao estado, vê o mesmo como um descaso, que aparentemente distanciou-se das demandas sociais na atualidade. O estado necessita desvincular-se das grandes corporações, que hoje em muitas sociedades detêm mais poder que o próprio estado. Vivemos em um único mundo voltado a atender as necessidades das grandes empresas, esse fato condiciona uma nova tendência mundial de mercado, que tende a distanciar-se cada vez mais das obrigações de Bem Estar Social.

Milton Santos tem um ponto de vista generalizado a respeito da globalização, um exemplo específico como massificação pode ser os Estados Unidos e suas ideologias pregadas pelo mundo a fora. Atualmente o mundo tem presenciado os valores impostos por esse país, o qual enfatiza que é preciso generalizar e expandir o ponto de vista dos países ocidentais, com um modelo de democracia e capitalismo criados pelo próprio país norte americano.

Com seus ideais, o país aceita o direito de se ir à guerra por um regime, como foram ao Iraque em 2003, o que ficou caracterizado como Guerra do Iraque ou Segunda Guerra do Golfo.



Bandeira dos Eua sendo queimada (II Guerra do Golfo – Iraque)

Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente do Brasil e defensor das ideias de Milton Santos, enfatiza que essa a massificação pode ser ineficiente, uma vez que no Iraque e em outros países do Oriente Médio, por exemplo, existe um modelo de sociedade/valores e que

grande parte da população acredita na eficiência desse modelo.

Vale nesse trecho uma reflexão, até que ponto a massificação é uma ideia verídica e eficiente? Será que existe apenas um tipo de valores em todo o globo e apenas uma forma de governo? Até que ponto a guerra é válida para impor valores sobre determinada cultura?

2.2 Globalização Perversa – O mundo como ele realmente é.

A ideia defendida por Milton Santos, do mundo como ele realmente é, seria a globalização oposta de uma fábula, mas sim como uma fábrica de perversidades, tais como: fome, desabrigo, aids, mortalidade infantil, analfabetismo, violência, concentração de renda, e etc.

Para o geógrafo, esses problemas estão distantes de soluções no mundo globalizado atual e o mesmo parece girar sem destino.



Criança no Lixão

Outro efeito da globalização como perversidade seria o medo demasiado, o homem moderno tem medo da solidão, da fome, do desemprego, medo do próximo. A perversidade está associada ao sistema capitalista e os problemas sociais passam a serem generalizados, visto como algo “natural” das sociedades mundiais, sendo isso um grande

problema. Por esse cômodo, grande parte da população global, esquece que as enfermidades sociais, são provenientes de um sistema que enfatiza o interesse pelo capital, além de serem sim, problemas políticos.

Além desses fatores, podemos enfatizar que a globalização perversa gera um sistema social se podemos dizer “cruel”, ou seja, de exclusão social, baseado em valores e regras de mercado. A própria ciência na atualidade produz aquilo que interessa ao mercado econômico e não a humanidade como um todo, distante do aprimoramento moral, priorizando o aprimoramento técnico.

Sem dúvidas a globalização constrói riquezas, ultrapassa limites geográficos, incapazes, no entanto, de eliminar a fome e a pobreza de milhões de pessoas que vivem na periferia das sociedades globais.

Por que hoje, o ser humano se depara com outro indivíduo, em precárias situações de sobrevivência nas ruas e acha tal situação normal?

2.3 Soluções? Por uma globalização Solidária

Milton Santos ao final de sua vida dedicou-se a pensar sobre a ideia de outra globalização, caracterizada como: globalização solidária ou globalização mais humana. Para o geógrafo, existem formas de pensar sobre um novo mundo, uma nova perspectiva mais humana que volte a atenção às demandas sociais das sociedades do globo.

Uma globalização solidária seria uma globalização que, em vez de apoiar em grande parte o capital internacional, possa servir a outros interesses sociais e políticos, não apenas econômicos.

“O intelectual existe para criar o desconforto, é o seu papel e ele tem que ser forte o bastante, sozinho para continuar a exercer esse papel. Não há nenhum país mais necessitado de verdadeiros Intelectuais, no sentido de que dei a esta palavra, do que o Brasil”. (SANTOS, Milton; 2001)

O geógrafo enfatiza a miscigenação de povos, culturas, valores, credos, como uma possível ferramenta para a construção de uma Globalização solidária. Por isso enxerga os países subdesenvolvidos como verdadeiros “missionários” para a construção dessa possível globalização humana. Outro discurso defendido pelo pai da globalização seria um reaprendizado do homem ao ver o mundo, ou seja, novas perspectivas.

“Estamos convencidos de que a mudança histórica em perspectiva provirá de um movimento de baixo para cima, tendo como atores principais os países subdesenvolvidos e não os países ricos. Os deserdados e os pobres; e não os opulentos e outras classes obesas; o indivíduo liberado participe das novas massas e não o homem acorrentado, o pensamento livre e não o discurso único. Os pobres não se entregam e descobrem a cada dia formas inéditas de trabalho e de luta; A semente do entendimento já está plantada e o passo seguinte é o seu florescimento, em atitudes de inconformidade e, talvez, rebeldia.” (SANTOS, Milton; 2001)

3. Problemas Sociais no Brasil e a globalização

Diante das explicações de Milton Santos, a respeito da globalização, podemos utilizar argumentos do sociólogo Fernando Henrique Cardoso e o Brasil atual como referência, enfatizando a ideia de que a globalização desenfreada tem suas inúmeras consequências.

Embora o país venha a avançar em diferentes aspectos nos últimos anos, por ser caracterizado como um país integrado a economia aberta e ao mercado capitalista, com fortes conexões culturais com diversos países do mundo, o Brasil presencia inúmeros problemas sociais, tais como: Desemprego, violência, saúde, educação precária, e etc.

3.1 Problemas Sociais no Brasil: Desemprego

A geração de empregos veio a aumentar nos últimos anos, graças ao crescimento da economia, porém ainda existem milhões de brasileiros desempregados. A economia não cresceu o suficiente para gerar os empregos necessários no Brasil. Há ausência de uma boa formação educacional e qualificação profissional de qualidade, que dificultam a vida dos desempregados. Milhões de brasileiros atualmente vêm a optar pelo emprego informal, ou seja, empregos sem carteiras registradas, fato negativo porque inibe a garantia de direitos trabalhistas.

Estima-se que aproximadamente 25 mil brasileiros estão sujeitos a condições degradantes ou a trabalho escravo no país, principalmente em ambientes como: plantações de cana de açúcar, soja, algodão, cereais, além das unidades produtivas de carvão vegetal e pecuária.

Um estudo desenvolvido pelo economista Marcelo Paixão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Desigualdades Raciais no Brasil; 2010), aponta que 73% dos brasileiros que trabalham sob jornada exaustiva de trabalho, são negros e pardos.

3.2 Problemas Sociais no Brasil: Violência

No Brasil, a violência tem crescido a cada dia, principalmente nas grandes metrópoles, segundo o Mapa Violência 2013 (Realizado pelo professor Julio Jacob Waiselfisz da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), mais de 200 mil pessoas foram assassinadas no Brasil entre 2008 e 2011, o país faz frente às grandes zonas de guerra do globo, como Iraque, Sudão, Afeganistão, e etc. (Conferir tabela abaixo):

País	2004	2005	2006	2007	Total de mortes
Iraque	9.803	15.788	26.910	23.765	76.266
Sudão	7.284	1.098	2.603	1.734	12.719
Afeganistão	917	1000	4000	6500	12417
Colômbia	2.988	3.092	2.141	3.612	11.833
Congo	3.500	3.750	746	1.351	9.347
Sri Lanka	109	330	4.126	4.500	9.065
Índia	2.642	2.519	1.559	1.713	8.433
Somália	760	285	879	6.500	8.424
Nepal	3.407	2.950	792	137	7.286
Paquistão	863	648	1.471	3.599	6.581
Índia/Paquistão (Caxemira)	1.511	1.552	1.116	777	4.956
Israel/Palestina	899	226	673	449	2.247
Total dos 12 conflitos	34.683	33.238	47.016	54.637	169.574

(Tabela Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/mais-mortes-iraque-brasil-esta-guerra-nao-sabe-747357.shtml>>)

3.3 Problemas Sociais no Brasil: Saúde

Seja público ou privado, o sistema de saúde no Brasil torna-se um problema para os pacientes que dependem do Sistema Urgente de Saúde do estado (SUS), ou dos convênios particulares.

Os hospitais encontram-se superlotados, há falta de medicamentos e leitos. Ocorrem greves dos funcionários, muitos aparelhos encontram-se quebrados, há filas para atendimentos, prédios mal conservados e principalmente falta de investimentos suficientes do governo.

Segundo um levantamento da consultoria Bloomberg (Empresa global, líder no mercado de informação), feito em 48 países que tenha PIB per capita superior a U\$ 5.000, o Brasil aparece em último no ranking sobre eficiência de saúde.

3.4 Problemas Sociais no Brasil:

Conclusão

Muitos problemas sociais poderiam ainda ser citados, tais como: desigualdade social no Brasil, infraestrutura de saneamento básico precário, falta de segurança, doenças, consumismo desenfreado, e etc. Porém, alguns exemplos são suficientes para retratar o mundo como ele é, enfatizando o ponto de vista de Milton Santos. Sim, o Brasil apesar de ser um país emergente, subdesenvolvido e de terceiro mundo, pode ser um exemplo sem dúvidas do que seria uma globalização perversa. Assim como outros países desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

A população do Brasil praticamente dobrou em apenas 34 anos, desde a década de 1970, onde havia 90 milhões de habitantes. Estima-se que atualmente a população brasileira ultrapassou 200 milhões de habitantes, sendo o quinto país mais habitado do globo, segundo fontes do IBGE.

As demandas oferecidas pelo Bem estar Social do Brasil, não foram correspondentes ao crescimento populacional do país, o crescimento econômico dos últimos anos, não foi o suficiente para inibir o desemprego.

Independente do crescimento populacional há medidas de caráter universais, como educação e saúde que precisam ser oferecidas a população brasileira e de forma gratuita. Na prática, essas medidas não funcionam com mera eficiência, prejudicando principalmente as classes baixas, que dependem das medidas do Bem Estar Social do governo. Segundo Fernando Henrique Cardoso, essas medidas é um avanço, uma vez que o Brasil é um país em situação de desenvolvimento. Cerca de 200 milhões de pessoas em “tese” tem acesso à educação e saúde gratuita, essa condição é um privilégio, mas o governo de certa forma é pequeno para suprir as demandas exigidas. O ex-presidente ainda enfatiza a necessidade de melhorar a qualidade do bem estar social, uma vez que os gastos sociais são grandes (arrecadação elevada), porém as qualidades dos investimentos são precárias.

“Temos que saber utilizar a verba, termos critérios de avaliação, mudar nossa conscientização política, nosso modo de gestão [...] Temos que ter mais responsabilidade, cobrar o desempenho para que haja saltos de qualidade, melhoria nos recursos”. (CARDOSO, Fernando. 2012; Palestra: Educação, Sociedade e Desenvolvimento. You Tube)

A educação no Brasil possui suas inúmeras falhas, uma vez que ela teria que ser oferecida a toda população de forma gratuita, como uma demanda universal. Segundo o IBGE, cerca de 731mil crianças ainda estão fora da escola. Não podemos enfatizar os políticos apenas como culpa dessa situação, nem os docentes. Muitas vezes a ausência dos pais, devido à luta

do cotidiano por sobrevivência, é um motivo pelo qual muitos jovens saem da escola sem saber ler, escrever, calcular.

Como um pai ou uma mãe vai participar efetivamente do processo educativo do filho, se são condicionados a trabalharem exaustivamente 10 horas por dia para que seus filhos tenham uma vida digna e algo para comer?

A educação no país é um fator social, cultural, político e econômico, que requer maior atenção e estudo para chegar a alguma possível solução, ou até mesmo compreensão.

No ponto de vista do Fernando Henrique Cardoso, deveria haver maior interação da sociedade e governo, somente o dinheiro não solucionará as demandas urgentes, uma democracia requer saúde e educação gratuita, não seria apenas a privatização uma solução, uma vez que essa situação é incompatível com as condições financeiras da maioria da população. Uma ferramenta seria a união dos setores públicos e privados.

Uma realidade no Brasil atual é o distanciamento do estado com suas obrigações sociais, resultado de um Neoliberalismo, seguindo para um modelo Liberal. Já não é mais apenas dever do estado garantir as condições básicas de sobrevivência, sendo beneficiado quem tem condições de usufruir da privatização, ou seja, as classes médias e classes médias altas.

4. Rudolf Steiner

Nesse contexto cultural e socioeconômico hodierno, pensamentos de um intelectual e educador austríaco, cujo nome é Rudolf Steiner merece destaque. Suas ideias universais e atemporais elaboradas no início do século XX podem servir de ferramenta eficaz para a compreensão dos problemas sociais do homem.

Cabe nesse capítulo, expor de uma maneira resumida a biografia de Rudolf Steiner, suas principais contribuições e sua maneira diferenciada e tão importante no meu ponto de vista de se enxergar o homem e a sociedade. Em capítulos futuros serão abordados de uma maneira mais explicativa algumas de suas contribuições, tais como: a Trimembração do Organismo social, pedagogia Waldorf, etc. Algumas palavras foram determinadas pelo próprio pensador, como por exemplo: Eurytmia e antroposofia. Cabe ao leitor desse trabalho pesquisar mais a fundo os inúmeros termos que serão citados, caso desperte interesse.



Rudolf Steiner (1861 – 1925)

Rudolf Joseph Lorenz Steiner nasceu no dia 27 de Fevereiro de 1861 em Kraljevec, na fronteira Austro-Húngara (atualmente Croácia). Foi filho de um funcionário da estrada de ferro, seus pais vieram da Austria devido à transferência de seu pai, e nesse país passou maior parte de sua infância e juventude.

Desde criança, Steiner vivenciava experiências ocultas, ou seja, supra-sensoriais (recebia facilmente impressões ou sensações externas). Em sua autobiografia, Rudolf descreve o quão penoso foi ao descobrir que sobre determinados assuntos, ele não poderia compartilhar com as pessoas ao seu redor, pois percebia que a maioria delas não eram dotadas de tais sensibilidades, ou seja, não percebiam de fato suas experiências esotéricas.

Essa habilidade foi incomodando Steiner, frequentemente se questionava se havia alguma forma de reverter esse processo, ou se havia uma instância, no qual os seres humanos naturais, (normais) falassem de realidades espirituais, com total clareza de raciocínio. Caso essa suposta realidade fosse encontrada, ele saberia de onde partir, com isso facilitaria sua compreensão e passaria adquirir maior coragem sobre o assunto.

Entre os anos 1872 até 79 estudou em Wiener-Neustadt, cidade perto de Viena, onde realizou o ginásio e o ensino médio. Dotado de uma mera inteligência e um humanismo

despertado desde criança, exerceu atividade de professor particular, nas áreas de ciências e matemática, principalmente para seus colegas de classe, em meados de 1889.

Uma curiosidade desse período, é que Rudolf Steiner também exerceu a atividade de professor particular para quatro filhos de uma família em Viena, principalmente de um que era hidrocéfalo, e que mal sabia ler; conseguiu ajudar a ponto de ele terminar seus estudos, ingressar e formar-se em médico posteriormente, tendo morrido na I Guerra Mundial.

O futuro pai da antroposofia estudou na Escola Politécnica (Wiener Technische Hochschule) em Viena, onde se graduou em exatas. Na faculdade, Rudolf Steiner dedicou-se profundamente nos estudos do escritor alemão Johann Wolfgang Von Goethe. Em 1883, mudou-se para a Alemanha, ficando responsável pelos escritos científicos do poeta, despertando encantamento e grandes análises no interesse cognitivo de Goethe, ou seja, o modo como o escritor alemão estudava a natureza, o qual enfatizava que a hipótese é sempre o fenômeno.

Nesse período também despertou grande interesse pela filosofia, disciplina na qual realizou Doutorado na Universidade de Rostock, na Alemanha. Nesse contexto publicou a tese ampliada: Verdade e Ciência, o que motivará futuramente a publicação do livro: Filosofia da Liberdade (considerada por ele mesmo sua obra mais importante).

Nesse momento, Steiner está convivendo com a elite filosófica alemã do fim do século XIX, teve encontros importantes, como por exemplo, com o biólogo e naturalista Ernst Haeckel, e com o influente filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Em 1894, ano em que Rudolf Steiner completa 33 anos, é marcado principalmente por um intenso estudo das obras de Nietzsche, fazendo inúmeras críticas a respeito de alguns pensamentos: *“Nietzsche nunca foi pra mim um problema filosófico, mas sempre um problema psicológico”*. (Momentos de um Caminho – Reflexões sobre a Vida de Rudolf Steiner. P. 61)

Na metade do ano, ele tem acesso ao livro ainda não publicado: O Anticristo de Nietzsche. Essa obra impressiona Steiner profundamente e, como resposta a essa impressão, começa a escrever o livro: Nietzsche um lutador contra seu tempo.

Já em Berlim, no ano de 1897, o futuro pai da agricultura biodinâmica se torna editor da Revista de Literatura Magazin für Literatur, profissão que exerceu até 1900. Posteriormente passou a dedicar-se a atividade de conferencista sobre temas antroposóficos (Antroposofia do grego: Sabedoria humana), supostamente convidado pela Madame Blavatsky. (co-fundadora da Sociedade Teosófica e também dotada de habilidades supra-sensíveis)

Esse fato condiciona posteriormente o nascimento da Sociedade Antroposófica fundada pelo próprio Rudolf Steiner. Como conferencista na Sociedade Teosófica, Steiner apenas transmitiu os resultados de suas próprias pesquisas esotéricas (Pesquisas que futuramente resultara no livro: Enigmas da filosofia e sua história). Posteriormente, assume a secretaria Geral da sociedade Teosófica Alemã.

Em 1902 sua atividade como conferencista intensifica em Berlim e em toda a Europa, estabelecendo as bases da antroposofia em suas palestras, surgindo os primeiros escritos sobre a Organização Social Trimembrada. Nesse período, Steiner também realiza palestra á operários europeus. No ano de 1907, organiza o Congresso mundial da Sociedade Teosófica, em Munique, onde introduz pela primeira vez, atividades artísticas em suas palestras.

O ano de 1910 foi marcado pela publicação de seu livro: Ciência Oculta, já o ano 1911 pela publicação do livro: A direção espiritual do ser humano e da humanidade. Nesse contexto, Rudolf Steiner dedicou-se a novos estudos, como a introdução das novas artes de expressão corporal, a Euritmia, e da Arte da Fala, nesse mesmo período, publicou o livro: Um caminho para o autoconhecimento do ser humano, entre outros.

No ano de 1913, Steiner desvinculou-se com a Sociedade Teosófica Alemã, pelo fato de suas ideias, não serem de acordo com alguns pensamentos da teosofia alemã da época. Nesse mesmo ano, iniciaram as obras do primeiro Goetheanum, uma verdadeira obra de arte esculpida em madeira (nome em homenagem ao escritor alemão Goethe), onde, viria a ser a sede do movimento mundial Antroposófico, localizado em Dornach, na Suíça.



Goetheanum (Dornach - Suíça)

Atualmente o Goetheanum é um centro de pesquisas em concreto, onde está localizada a Escola Superior Livre de Ciência Espiritual, além de oferecer estudos nos campos da Medicina Antroposófica, Euritmia, Agricultura biodinâmica, Pedagogia Waldorf, Arquitetura, etc.

No dia 30 de março de 1925, morre Rudolf Steiner, com 65 anos de idade, em Dornach, na Suíça. Sem dúvidas, suas maiores contribuições foram nos campos da Pedagogia, Antroposofia, Ciência Espiritual e Agricultura biodinâmica.

5. Contextualizando o período histórico da Europa

Rudolf Steiner viveu em um período conturbado da Europa, um período que requer maior atenção, voltada a história do capitalismo e o destino do homem com esse novo modelo socioeconômico, surgido após o fim do Feudalismo.

No período feudal todas as relações sócio-políticas eram voltadas as posses de terras, com esse sistema, os Nobres enriqueceram porque eram quem detinham o controle das terras feudais. Essa classe conquistou todo o poder Europeu na época medieval, com a ajuda da Igreja Católica Romana e o Teocentrismo como condução do pensamento do homem, que enfatizava não haver razão sobre o desejo divino, sendo Deus o centro do universo.

Nesse momento, todo o poder se encontrava concentrado nas mãos de Reis, Príncipes, Duques e Rainhas, que se autojulgavam seres divinos, fortalecendo a expansão da classe nobre. Tal classe tinha como objetivo agora organizar expedições militares para tomar posse das “Terras Santas” e instalar o sistema feudal em diversas regiões na Europa. Dessa atitude ocorreram as “Cruzadas” e grandes rotas marítimas surgiram entre a Europa e o Oriente até o século XIII, ressurgindo o comércio e a urbanização.

Posteriormente algumas pessoas passaram a utilizar essas rotas marítimas com o objetivo de trazerem produtos orientais para a Europa, tornando Genova e Veneza, por exemplo, centros comerciais. Frente a esse comércio, um grupo de pessoas se enriqueceu, promovendo feiras nos burgos, com o comércio de roupas, joias, entre outros, originando a classe Burguesia. Muitos historiadores, sociólogos e filósofos acreditam que nesse contexto surgiu o capitalismo.

No século XIV, a nobreza e o sistema político-social feudalista, se encontravam em crise. A economia buscava novas ideologias, promovidas pela nova classe protestante e burguesa, com isso, surgiram choques de valores entre as duas classes, que irá se intensificar posteriormente.

O homem agora no século XV buscava a razão dos fatos, o que ficou caracterizado como o Renascimento, enfatizando o antropocentrismo como condução do pensamento renascentista, defendendo a ideia que a humanidade deve permanecer no centro do universo, que esse agora deve ser avaliado de acordo com a sua relação com o homem.

Com o renascimento a arte e a ciência intensificam-se na Europa, junto da natureza, inteligência, etc. Desse período nascem os renomados artistas Leonardo Da Vinci, Michelangelo, entre outros. Nesse contexto, as grandes navegações adquirem maiores proporções, surgindo o Colonialismo, qual enfatiza aquisição de territórios através da conquista e estabelecimento de

colonos. O comércio agora adquire características globais, tornando a burguesia uma classe muito mais poderosa, que continuará a se expandir até o século XVIII com forte poder político.

Agora, novas mudanças estão por vir, na Inglaterra os burgueses promovem a Revolução Industrial, a partir dessa nova etapa do capitalismo, o mundo nunca mais foi o mesmo. Já na França, a mesma classe indignada com a injustiça social do Antigo Regime, destrona o Rei Luis XVI, promovendo a Revolução Francesa baseada nos ideais iluministas, defendendo os lemas: Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

O século XIX foi marcado pela corrida industrial e bélica das potências europeias, a indústria agora necessitava de matéria prima para o desenvolvimento do capitalismo, o que vem a resultar na partilha da África e da Ásia, caracterizando o neocolonialismo. Muita tensão foi gerada nesse período, principalmente entre os países que participaram da Partilha da África, como: França e Inglaterra e os países que não participaram, como: Itália e Alemanha.

Os rastros desse período são presenciados até hoje e suas marcas são difíceis de serem esquecidas, principalmente pelos países de Terceiro Mundo (hoje considerados), como por exemplo, a precária situação geográfica e política-social da África.

Os países europeus encontram-se agora convictos de que são superiores etnicamente, passando a impor suas culturas sobre outros povos. O sentimento de nacionalismo, surgido como ferramenta eficaz na Revolução Francesa agora gera tensão entre as potências, a Alemanha passa a lutar pela unificação dos países germanos e a França agora defende o sentimento de revanchismo, lutando pela conquista da Alsácia Lorena. (Terra perdida para a Alemanha na Guerra Franco-Prussiana).

Diante desse clima de tensão, um conflito generalizado estava por vir e a arrasar o mundo, consequência do modelo capitalista de desenvolvimento que a Europa seguiu até então.

O mundo agora estava dividido entre as Tríplices: Aliança e Entente, a partir desse contexto, a morte do arqueduke Franz Ferdinand da Austria, no dia 28 de Junho de 1914, marca o “Estopim” da Grande Guerra, também conhecida como I Guerra Mundial.

A Austria declara guerra a Sérvia, que foi protegida pelos russos no primeiro momento, tal atitude descontenta a Alemanha que declara guerra aos russos e invade a França. O fato da Alemanha ter invadido a França resulta na declaração Inglesa em guerra com os alemães, pelo

fato de terem passado por território belga (neutro). Logo depois, a Itália trai seus antigos aliados, travando guerra contra a Áustria e a Alemanha.

A considerada Grande Guerra foi uma tragédia de fato, morreram aproximadamente 9 milhões de pessoas e cerca de 30 milhões ficaram feridas, foi algo jamais visto até então, pela Europa e pelo mundo. Todo o desenvolvimento científico e técnico conquistado até o século XX fora utilizado para a destruição, como por exemplo: tanques de guerra, aviões, submarinos, armas, etc.



Soldados alemães (à esq.) capturados por unidade do Exército do Reino Unido em novembro de 1916.

Os russos conseguiram expulsar os turcos dos Balcãs, os franceses conquistaram a vingança contra a Alemanha, e a Itália atacou os austríacos. O sentimento de ódio e disputa entre os países resultou nessa grande catástrofe mundial. Nesse mesmo contexto, os Estados Unidos supera a Inglaterra como maior potência

mundial, com sua indústria bélica. Em 1917 os bolchevisques tomaram o poder em Moscou na Rússia, surgindo a União Soviética que também resultará em grande derramamento de sangue.

5.1 O surgimento da Trimembração do Organismo Social

A Trimembração do Organismo Social surgiu da seguinte pergunta de Steiner: Qual é a proposta de estruturação social, uma vez que a guerra termina? Com base nessa possível indagação de Steiner, podemos questionar:

-Por que todo o desenvolvimento tecnológico e científico resultou na guerra?

-O que essa competição materialista trouxe de benefício para a humanidade como um todo?



Cidade europeia destruída pelo contexto da I Guerra Mundial

O homem dessa época sem dúvidas não construiu uma vida social saudável, todos ideais, princípios e atitudes extremas resultaram em destruição. Após o término da guerra, todos assistiram os resultados chocantes: Economias falidas, bancos defasados, medo demasiado, indústrias desmanteladas, lavouras queimadas, etc.

É nesse contexto desesperador que em 1919, Rudolf Steiner completamente envolvido com os problemas deixados pela guerra apresenta a ideia da Trimembração do Organismo Social para a Europa. O pensador aponta algumas questões para que haja a possibilidade de se explicar e detectar os problemas encontrados na sociedade do início do século XX. Enfatiza que o caminho seguido pelo homem até então, diante de um sistema capitalista burguês e do liberalismo econômico, resultou em disputa materialista entre os povos, que motivara um

enfrentamento militar pelas riquezas causando ódio e a violência entre as nações, construindo desigualdades sociais.

Rudolf Steiner foi além das explicações, baseou-se nos lemas da Revolução Francesa de 1789: *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* para apontar de maneira objetiva em quais aspectos às sociedades se equivocaram, e como poderiam buscar novos modelos políticos mais saudáveis, compreendendo sua ideia da Trimembração. O austríaco enfatiza que a sociedade possui três esferas ou funções de caráter global, seriam elas:

1-Esfera Cultural

2-Esfera Jurídica (Direitos)

3-Esfera Econômica

A esfera cultural seria a sociedade, composta com os pensamentos dos indivíduos, o juízo moral dos fatos e a criatividade. Nessa esfera se inclui as religiões, educação, empreendedorismo, invenção e investigação científica.

Já esfera jurídica seria o reconhecimento de direitos fundamentais que geram as interações e organização entre os indivíduos de uma sociedade. Essa esfera engloba a ação legislativa e a representação de pessoas, coincide com a vida política, na sua forma mais pura existente.

A última esfera, a função econômica seria composta pela transformação dos produtos encontrados na natureza, em produtos modificados para o uso humano. Seria todo o processo dessa modificação, desde sua extração do meio natural, como por exemplo: agricultura, manufatura, tecnologia e o consumo como fase final provinda do comércio.

Essas três esferas são interdependentes uma da outra em uma sociedade e para Steiner, as sociedades estavam ligadas a suas esferas de maneira errada, o que resulta em uma sociedade insalubre, ou seja, doentia. Para o pai da Trimembração, as sociedades estavam ligadas da seguinte maneira:

Existia liberdade em abundância no âmbito Econômico, o que resultou em disputas e competitividade violenta entre as nações; resultado de um sistema capitalista que defende a ideia do liberalismo econômico.

No âmbito jurídico, havia fraternidade como, por exemplo, o corporativismo, que resultou em manuseamento de direitos em benefício de alguns indivíduos ou potências econômicas, resultando em desigualdades sociais, etc.

Por fim, no âmbito cultural a massificação, ou seja, existia a tentativa de se implantar a igualdade de forma forçada no âmbito cultural, como por exemplo, a imposição de determinadas culturas, políticas e valores de um povo sobre outro.

Em sua obra “Trimembração do Organismo Social”, Rudolf Steiner sugere um novo reposicionamento dos princípios e esferas citados a cima, como forma de uma vida social mais saudável. Para ele a liberdade deveria estar no âmbito cultural, ou seja, todos os indivíduos devem ser livres para suas crenças, dogmas, ideais e tudo que gera a essência de determinado povo. Com isso não haveria imposição de culturas e os conflitos provenientes por essas causas seriam amenizados através de uma tolerância global.

No âmbito jurídico deveria reinar a igualdade, ou seja, as leis deveriam ser executadas de forma igualitária para todos os indivíduos, desde o mais pobres financeiramente, aos mais ricos, sem nenhum privilégio ou corporativismo por interesse. Essa condição construiria uma sociedade menos desigual, mais justa e amenizaria a corrupção.

Por fim na esfera econômica deveriam ser nutridas ações fraternais, ou seja, todo tipo de produto encontrado na natureza que sofre modificação para atender ao uso humano, deveria ser de acesso a todos os indivíduos. Com isso não haveria tantas desigualdades sociais e milhares de pessoas não morreriam de fome.

“O bem-estar de uma integralidade de pessoas que trabalham em conjunto é tanto maior quanto menos o indivíduo exigir para si os resultados de seu trabalho, ou seja, quanto mais ele ceder estes resultados a seus colaboradores e quanto mais as suas próprias necessidades forem satisfeitas, não por seu próprio trabalho mas pelo dos outros”. (STEINER, Rudolf; Lei Social Principal)

O mundo recebe as ideias de Rudolf Steiner em 1919, todavia, todas as estruturas políticas e econômicas dos países europeus não se disponibilizaram a se adequarem a tal proposta.

“O bem estar geral será tanto maior quanto menor for o egoísmo”
(STEINER, Rudolf; 1905)

6. Surgimento da Pedagogia Waldorf

Perante a negação das estruturas políticas e econômicas sobre a ideia da Trimembração do Organismo Social, proposta por R. Steiner, e perante o contexto arrasador da I Guerra Mundial, um diretor de uma fábrica de cigarros, cujo nome era Emil Molt se comove e reconhece a importância de tal ideia. Frequentemente o diretor da fábrica Waldorf Astoria - Company, localizada em Stuttgart, passa a convidar Rudolf Steiner para promover palestras a seus funcionários, que eram maioria mulheres.



Emil Molt (Dono da
Fábrica de Cigarros Waldorf
- Astoria)

Durante o expediente, os funcionários se deparavam com tempo ocioso, devido à desestruturação econômica da fábrica após a Guerra e devido à dificuldade de se obter matéria prima. Emil Molt tinha o propósito de oferecer cultura e arte a seus operários, os períodos vagos dos expedientes passaram a sere preenchidos com palestras sociais e educativas.

Nesse contexto, os funcionários reconhecem a importância das ideias de Steiner, surgindo o desejo de passar a as experiências obtidas, a seus filhos. É nesse contexto que o futuro pai da Pedagogia Waldorf é convidado por Emil Molt em 1919 a desenvolver uma escola para os filhos dos operários, uma escola que teria uma educação baseada na concepção sócio-antropológica e as reais necessidades do desenvolvimento não só do homem moderno, mas também as necessidades espirituais.

Rudolf Steiner determinou algumas condições para a construção de sua pedagogia, tais como:

- A pedagogia deveria abrigar todas as crianças, independente de suas capacidades de aprendizado e independentes de sua formação cultural, raça, ou religião.
- Não deveria haver separação das turmas de classes por gêneros.
- Deveria ser uma escola com um currículo unificado de 12 anos.
- Os professores deveriam ser além de educadores, os dirigentes e administradores, uma vez que a escola não teria fins lucrativos.
- As famílias que tivessem condições financeiras estabilizadas deveriam pagar por uma mensalidade e as que não tivessem condição, pagariam por uma mensalidade reduzida.

- A pedagogia deveria ser fragmentada na cosmovisão e a Antroposofia deveria ser o eixo estruturante, além de outras condições propostas por Steiner, que não serão destacadas nesse trabalho, uma vez que requer um amplo estudo dos leitores.

No ano de 1919, as portas da primeira escola Waldorf, cujo nome foi Escola Waldorf – Livre são abertas em Stuttgart, na Alemanha, iniciando suas atividades com aproximadamente 12 docentes e 256 alunos. Sem dúvidas a Pedagogia Waldorf desenvolvida por Rudolf Steiner foi um exemplo prático partido da sua ideia, cujo nome foi Trimembração do Organismo Social.



Primeira Escola Waldorf (Stuttgart - Alemanha)

Atualmente a Pedagogia Waldorf é considerada a Pedagogia independente que mais cresce em todo o globo, sendo mais de 1.000 escolas espalhadas por inúmeros continentes, sendo hoje uma referência mundial em educação.

A Pedagogia Waldorf foi apontada pela Unesco durante conferências que tinham como principal objetivo discutir a questão educacional, como sendo o modelo de pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais modernos, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais.

No Brasil, a primeira Escola Waldorf foi fundada em 1955, na cidade de São Paulo, nomeada como Escola Waldorf Rudolf Steiner, sendo pioneira da tal pedagogia no país.

Atualmente são dezenas de Escolas espalhadas pelas regiões geográficas, sendo a parte norte do Brasil, o local onde mais cresce escolas com a pedagogia na atualidade.

A Federação das Escolas Waldorf no Brasil, fundada em 1998 é considerada o órgão responsável pelo registro e congregação das escolas no Brasil. Vale enfatizar que cada Escola é independente da outra, porém, a principal meta das escolas é concretizar e aperfeiçoar os ideais de Rudolf Steiner, a tarefa de se manterem fiéis às propostas de Steiner é um desafio no mundo contemporâneo.

Considerações Finais

Perante os pontos de vistas expostos nessa dissertação, podemos considerar que de fato, existem muitos problemas sociais nas sociedades contemporâneas e que precisam ser mudados. Milton Santos, por exemplo, sugeriu a construção de uma possível Globalização Solidária, Fernando Henrique Cardoso, acredita na eficiência da união dos setores públicos e privados, como forma de melhoria das demandas sociais. Rudolf Steiner sugeriu a proposta da Trimembração do Organismo Social.

Existem algumas formas de se mudar as sociedades, uma seria a ruptura, ou seja, essa forma defende a ideia de se romper com tudo que existe e foi imposto, seria a Revolução de forma Radical, no primeiro momento (Prática exercida por alguns na atualidade). No mundo atual é difícil ocorrer grandes rupturas em muitas sociedades, uma vez que existem inúmeras ideologias já criadas e inúmeros indivíduos que defendem ideais diferentes. Outra ideia seria mudanças graduais nos diferentes órgãos de uma sociedade, outra seria a educação como importante peça da transformação.

A responsabilidade social não é uma atividade voltada apenas aos governos, é de cada ser humano existente em uma sociedade. Apenas o governo não será capaz de suprir as demandas sociais urgentes.

Rudolf Steiner direciona a responsabilidade dessas transformações sociais para a esfera individual, independente das inúmeras ideias existentes a respeito da transformação, o homem precisa entender melhor de onde ele provém, onde ele esta, como ele se situa dentro de seu país e para onde ele vai. É necessária uma reflexão individual para a construção de uma sociedade mais justa, a indagação é extremamente necessária. Os questionamentos no meu ponto de vista resultam na sensibilização de se observar o próximo e o mundo, com uma nova perspectiva. A partir disso, o homem é condicionado a aprender a tolerar as indiferenças, um dos principais motivos que tanto dificulta a vida na forma coletiva.

Se defender ideias anti-ideológicas é uma característica pós-moderna, não cabe ao homem contemporâneo buscar formas de imposição para as transformações nas sociedades, ou enfatizar transformações de caráter universais. Nesse ponto, enfatizo que a ideia da Trimembração do Organismo Social continua tão atual e atemporal.

Rudolf Steiner apontou onde o homem do século XX se equivocou, o mundo contemporâneo, pouco mudou em alguns aspectos comparados com os apontamentos de Steiner, feitos em 1919. O corporativismo ainda existe em abundância, a lei não funciona igual

para todos, principalmente em países subdesenvolvidos. A lei na prática atual permanece desigual, por exemplo: O deputado que rouba dinheiro público, muitas vezes não é direcionado a prisão, enquanto um jovem favelado é preso por roubar comida em um supermercado. A fraternidade jurídica é uma realidade, principalmente para os indivíduos abastados financeiramente.

A Liberdade ainda reina no mercado econômico, a ideia de competitividade e liberalismo econômico, proposto por Adam Smith, enfatiza o individualismo em diferentes meios no mundo atual. A Igualdade Cultural prega a ideia de massificação, muitos países desenvolvidos (principalmente ocidentais) ainda defendem a expansão de uma única educação política universal e com isso continuam exercendo conflitos para tal imposição sob outra cultura.

Nessa mesma linha de raciocínio, é visível a miséria material e espiritual, a injustiça, a violência, guerras civis e todos os tipos de problemas sociais no cotidiano. Nesse trecho vale uma reflexão: Qual seria a origem de toda essa miséria?

Podemos considerar duas teorias: uma enfatiza que a origem de todos os problemas sociais, se encontram presentes na natureza humana. Conseqüentemente, esse ponto de vista enxerga a solução na mudança interior de cada ser humano, que como consequência influirá na vida exterior da sociedade. Essa ideia é considerada por muitos, um processo lento para a transformação, uma vez que exige uma autoeducação de cada indivíduo.

A outra teoria, defende a ideia de que os problemas sociais, como a miséria, por exemplo, são provenientes do meio ambiente em que vivemos e que essa situação condiciona nosso pensar, querer e agir. Seria por exemplo, a ideia defendida pelo filósofo iluminista Jean Jacques Rousseau (1712 – 1778) de que o homem é influenciado pelo meio. Essa segunda teoria, enfatiza a solução dos problemas sociais na mudança da sociedade, do sistema, das leis, considerado por muitos, uma direção mais rápida para a transformação, que tem como caminho a Revolução.

Sem dúvidas, as condições exteriores e o ambiente em que vivemos formam nossos modos de pensar, agir e querer. Se observarmos a realidade com maior sensibilidade, percebemos que o homem não é só condicionado pelas condições exteriores do meio para a formação de sua personalidade. Vale enfatizar que cada ser humano abriga dentro de si (campos desconhecidos pela ciência tradicional), uma individualidade espiritual, que procura seu caminho pessoal, podendo se sobrepor às influências do ambiente em busca de tal caminho. Só

assim, é possível explicar porque um indivíduo que nasce na favela, em um ambiente violento e sem muitas oportunidades, pode optar por um caminho de vida, que não seja a criminalidade ou o tráfico de drogas.

Na atualidade, as ideias e práticas desenvolvidas por Steiner, no início do século XX, como: Pedagogia Waldorf, Trimembração do Organismo Social, Antroposofia, entre outras. Estão acessíveis em maior parte, para indivíduos inseridos em um meio social e financeiro mais estável. As escolas Waldorf, por exemplo, são particulares na maioria dos países e as mensalidades de muitas delas, são elevadas, dificultando acessibilidade de grande parte dos indivíduos, as contribuições de Rudolf Steiner.

Em minha opinião, tais ideias poderiam ser propagadas a mais indivíduos, principalmente às classes sociais baixas, que mais necessitam de medidas sociais e educação de qualidades. Ao decorrer da elaboração desse trabalho, estive conhecendo o projeto Monte Azul, criado pela alemã e educadora Ute Craemer, localizado principalmente em um bairro



Ute Cramer (Fundadora da Associação Comunitária Monte Azul)

carente, chamado São Luis, na cidade de São Paulo. O projeto é uma organização não governamental, orientado pelo pensamento antroposófico. Atualmente a Monte Azul beneficia diretamente mais de cinco mil famílias carentes, através do trabalho de três núcleos estabelecidos nas periferias da cidade.

A educadora alemã pode ser considerada um exemplo prático em suas ações por um mundo melhor, de que a Trimembração do Organismo Social, não é uma utopia, uma vez que a Monte Azul e suas ramificações tendem aplicar os princípios das ideias de Rudolf Steiner há mais de 34 anos.

Por fim, pode-se chegar à conclusão de que à transformação dos problemas sociais, ecológicos e humanos, se realizará através de um esforço de cada ser humano: a mudança exterior se fará através de um caminho interior e individual. Tal mudança interior de cada indivíduo será facilitada ou dificultada, de acordo com as circunstâncias do ambiente exterior.

Cabe ao homem materialista pós-moderno, desenvolver sensibilidade para perceber tais propostas apresentadas por Rudolf Steiner. A direção do homem para a transformação na contemporaneidade seria buscar novas formas de sociedades, de convívio e de trabalho, que

deixem despertar as forças construtivas do homem, neutralizando o máximo as forças destrutivas. Existe uma enorme necessidade de depositarmos confiança no SER HUMANO e no FUTURO, e nos mantermos otimistas sob as transformações construtivas das sociedades. Partindo desse princípio, Rudolf Steiner propôs ao mundo, a atual ideia da Trimembração do Organismo Social.

“Por que falamos hoje em dia tanto sobre a questão social? Porque nós nos tornamos completamente antissociais. Fala-se normalmente de maneira teórica principalmente sobre aquilo que não está presente na sensação e no instinto. Sobre o que neles está presente, não se fala teoricamente. Se houvesse sensibilidade social na humanidade, ouvir-se-ia muito pouco sobre teorias e agitações sociais. O ser humano torna-se teórico em algum campo quando lhe falta algo. Em verdade, as teorias são sempre sobre algo que não é real. Mas devemos hoje procurar a vida real, é isso que importa. Isso requer mais esforço do que desenvolver uma teoria. Mas o progresso humano não vai para frente, se ele não penetra realmente na vida, pois o espírito teórico é o que desintegrou nosso mundo, o que hoje aproxima nossa civilização do caos. E o espírito de vida é o único que pode conduzir-nos para frente [...] Fonte: GA 305, palestra de 28/8/1922, p. 220. Trad. VWS; rev. SALS.

Referências: *Livros e Dicionários*

CRAEMER, Ute; *“Questão Social”*, Editora: Antroposófica, 1989

CRAEMER, Ute; *“Conhecendo a Trimembração do Organismo Social”*, Editora: Palas Athena

HAHN, Hebert; *“O Nascimento da Escola Waldorf a Partir dos impulsos da Trimembração do Organismo Social”*, Editora: Fewb, 2007

STEINER, Rudolf; *“O Futuro Social”*, Editora: Antroposófica, 1986

BURKHARD, Gudrun; *“Higiene Social”*

BURKHARD, Gudrun; *“O Caminho Iniciático”*, Editora: Micael, 2011

SETZER, Valdemar; *“O Bem e o Mal do Ponto de Vista da Antroposofia”*, Sociedade Antroposófica no Brasil, Livro Bimestral, São Paulo, N° 7. Editora: Antroposófica, p. 16-20 set/out. 2013

MUNHOZ, Irceu; *“Os caminhos históricos que levam ao colapso social no início do século XX e a apresentação da Trimembração do Organismo Social”*, Palestra proferida em 16 de junho de 2013, durante o Grupo de Ciências em Bauru – SP.

RIBEIRO, Wagner; *“Globalização e Geografia em Milton Santos”*, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo (USP-SP), 2002

Referências: *Endereços Eletrônicos*

KELLER, Renate; "*A Vocação Social da Pedagogia Waldorf*", Disponível em: <<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/artigos/artavocac.htm>> Acessado em: Agosto. 2013

CRAEMER, Ute; "*Tolerância Ativa e a Trimemoração do Organismo Social*". Disponível em: <<http://www.trimembracao.org/essays/2004-10-006.html>> Acessado em: Set. 2013

FOTOS DE STEINER, Disponível em: <<http://uncletaz.com/steinerphotos/>> Acessado em: Julho. 2013

PAIXÃO, Marcelo; "*Desigualdades Raciais no Brasil*". Estudo disponível em: <<http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/11087-marcelo-paixao-estudo-da-ufrj-explicita-desigualdades-raciais-no-atendimento-publico>>

SANTOS, Milton; "*Por uma Globalização mais humana*". Artigo disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u351805.shtml>>

Referências: Vídeos e Documentários

GLOBALIZAÇÃO MILTON SANTOS; “*O Mundo Global Visto do Lado de Cá*”, Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM> Acesso em: Set. de 2013

ESCOLA WALDORF RUDOLF STEINER; “*Educação, Sociedade e Desenvolvimento*”, disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2y9ZDyAhTW4>> Acesso em: Set. de 2013

Bibliografia Consultada

DELANEY, Kevin; “*Questionando a tecnologia como Professor*”,
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/newyorktimes/14347-questionando-a-tecnologia-como-professor.shtml>> Acessado em: Set. de 2013

FERREIRA, Fernando; “*Numero de Escolas Waldorf por País*”,
Disponível em: <<http://www.sab.org.br/pedag-wal/EW-no-mundo.htm>>
Acessado em: Julho. 2013

RODRIGUES, José; “*A pedagogia da Escola Waldorf no filme-documentário “Rudolf Steiner”*”, Disponível em:
<<http://www.pglingua.org/opiniom/as-aulas-no-cinema/5721--a-pedagogica-da-escola-waldorf-no-filme-documentario-qrudofff-steinerq>> Acessado em:
Agosto. 2013

MIZOGUCHI, Shigueyo; “*Pedagogia Waldorf*”, Disponível em:
< <http://www.novalis.org.br/capa.asp?idpagina=219>> Acessado em: Agosto.
2013